
A IURD E SUAS ESTRATÉGIAS LITÚRGICAS NA EUROPA: REFLEXÕES A PARTIR DE ROMA, MADRI E BARCELONA

*Marcos de Araújo Silva,
Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros
Donizete Rodrigues*

Introdução

A Espanha, historicamente, tem sido uma terra de emigrantes. Nas últimas décadas, porém, a nação começou a receber grandes fluxos de imigração: de 2%, a porcentagem de estrangeiros residentes passou para mais de 11% da população total de 46 milhões de pessoas (Fuentes & Callejo 2011). Como consequência da imigração transnacional, ocorreu uma significativa transformação nos cenários religiosos e culturais do país e a Espanha se tornou um espaço cada vez mais pluralístico, em termos de religião, cultura e etnicidade (Santiago 2010; Pérez-Agote 2010). Apesar desses processos de transformação, a maioria ainda é de católicos (73,5%), porém menos da metade dos imigrantes são católicos e o número de evangélicos é de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas, o que equivale a 2,7% da população total (Santiago 2010).

Segundo Pérez-Agote (2010), a religião é mais importante entre a população imigrante que entre os membros das sociedades anfitriãs. Isso porque no contexto da diáspora, além do apoio espiritual, a religião proporciona valores positivos, maior integração social e um forte sentido de pertencimento através do fomento a processos de manutenção da identidade e do que podemos chamar de solidarie-

dade pragmática, ou seja, de atividades que ajudam na consecução de moradia, emprego, educação formal e de acesso à esfera da saúde. As instituições religiosas são lugares/pontos de encontro nos quais os imigrantes podem encontrar outros indivíduos de sua terra natal e outros imigrantes na mesma situação econômica, social e jurídica. Os locais de culto, portanto, promovem eventos não só litúrgicos, mas também sociais: no sentido de que facilitam a interação dos recém-chegados e a difusão de informações, perspectivas e possibilidades das mais diversas ordens, dentre estas, a esfera terapêutica.

O pentecostalismo chegou à Espanha em 1923, trazido por missionários suecos, mas cresceu muito lentamente e encontrou muitas dificuldades para atingir a população católica espanhola. Contudo, devido à migração transnacional, a Espanha recentemente passou a ter diversas denominações pentecostais (católicas e protestantes) fundadas por missionários da América Latina em geral e do Brasil em particular (MacHarg 2008).

Dados fornecidos pelo governo da Itália, em 2008, indicam que 53,5 milhões de italianos (o que corresponde a 91,6% da população total do país) são cristãos que se dividem da seguinte forma: 51 milhões (87,97%) se declaram católicos, 1,2 milhões (4,5%) são ortodoxos e 700.000 (1,5%) se definem como protestantes. A denominação protestante que mais se destaca é a Assembleia de Deus, com aproximadamente 400 mil fiéis (Introvigne & Zoccatelli 2008).

No caso italiano, a Igreja Valdense é um caso emblemático, pois embora tenha se originado na França como um movimento herético medieval, desenvolveu-se na própria Itália depois que o cristianismo (em regiões como Lácio, Toscana e Lombardia) absorveu alguns dos elementos da Reforma Protestante, em geral, e da Teologia Calvinista, em particular. O cenário fez com que a Valdense se tornasse a expressão italiana da Igreja reformada e uma importante corrente protestante/evangélica do país desde o século XVI até a atualidade (Cantimori 2002).

O fenômeno do neopentecostalismo, católico e protestante, surgiu nos Estados Unidos na década de 1960 e rapidamente se expandiu para diferentes partes do mundo, com um destaque especial para a América Latina, em geral, e o Brasil, em particular. Em consequência disso, o Neo-Pentecostalismo é hoje um dos maiores movimentos religiosos do planeta (Coleman 2000) e o Brasil o país com a maior concentração de pentecostais do mundo (Freston 2010).

As principais características do neopentecostalismo são: batismo no/do Espírito Santo; princípio do Deus vivo, que se manifesta ao verdadeiro crente através do Espírito Santo e da sua vida plena em Cristo; glossolalia (“falar em línguas”); ênfase na cura divina (pela imposição de mãos); exorcismo de pessoas possuídas por entidades do mal (diabo); líderes carismáticos (no sentido weberiano); fortes manifestações emocionais; valorização do bem-estar físico e espiritual; exclusivismo religioso; uso intensivo e eficiente dos meios de comunicação de massas (TV, rádio, internet); conservadorismo político e moral; ênfase na teologia da prosperidade; ritualidade centrada na valorização do dinheiro (Rodrigues 2007:136-9).

A IURD, que na Espanha assume o nome de *Familia Unida* e na Itália o nome de “Comunità Cristiana dello Spirito Santo” (CCSS), é o exemplo de maior sucesso da expansão neopentecostal brasileira. Nascida no Rio de Janeiro, em 1977, esta igreja está presente nos cinco continentes e em mais de 180 países (Freston 2010). Na Itália, conhecemos a IURD em Florença e focamos nossas pesquisas (de novembro de 2010 até abril de 2011), no maior templo do país: a sede italiana dessa igreja localizada em Roma. Visitamos a sede espanhola da IURD em Madri, mas nossas pesquisas na Espanha se concentraram na cidade de Barcelona: onde existia, no período em que realizamos nossas pesquisas (novembro 2011 até março 2012), três templos e um grupo de oração da IURD/*Familia Unida* na cidade e sua região metropolitana. Na Itália, entre homens e mulheres, entrevistamos um total de 30 indivíduos (7 brasileiros, 4 romenos, 2 italianos, 3 colombianos, 2 bolivianos, 2 camaronesas, 2 nigerianas, 1 sul-africana, 4 equatorianos e 3 cabo-verdianos) e na Espanha, 28 pessoas (8 brasileiros, 2 senegaleses, 4 bolivianos, 5 equatorianos, 2 argentinos, 4 colombianos, 1 casal heterossexual espanhol e 1 catalã).

Tanto na Itália quanto na Espanha, os fiéis, em especial os obreiros, possuem atividades durante todos os dias da semana nos templos da IURD, seguindo um calendário de reuniões (todas executadas em língua castelhana na Espanha e nas línguas italiana e inglesa na Itália) que costuma ser assim distribuído:¹

Segunda-feira	Reunião da prosperidade econômica às 7h, 16h e 20h
Terça-feira	Reunião da restauração da saúde às 7h, 16h e 20h
Quarta-feira	Reunião de recebimento do Espírito Santo às 7h, 16h e 20h
Quinta-feira	Evangelização pelas ruas de Barcelona e das cidades vizinhas
Sexta-feira	Sessão espiritual do descarrego às 7h, 16h e 20h
Sábado	Terapia do amor no Templo Central às 18h
Domingo	Reunião das famílias às 9h30 e reunião de clamor ² às 16h e 18h

Em Barcelona, visitamos os três templos da IURD e duas reuniões do grupo de oração de Santa Coloma, embora tenhamos focado nossas pesquisas no Templo de San Andreu e no Templo Central de Plaza España. Mais de 90% dos fiéis da sede de Madri e dos três templos da IURD em Barcelona é composto por imigrantes hispânicos (em especial equatorianos, colombianos e bolivianos), brasileiros e africanos. No caso da Itália, a forte presença imigrante também é notável, com a diferença de uma maior ocorrência de imigrantes do leste europeu (romenos, sobretudo) e de imigrantes da África Subsaariana – e vale registrar que na sede romana da CCSS, há um culto em inglês para este segmento de fiéis (oriundo de Camarões e da Nigéria, majoritariamente).

A IURD sempre teve que desenvolver estratégias específicas para adentrar nos diversos países europeus onde atualmente está presente (Freston 1999; 2010; Rodrigues e Silva 2012). No caso da França, por exemplo, Emerson Giumbelli (2002)

investigou o “campo de controvérsias” que circunscreveu a presença da IURD naquele país e defende que as concepções de “religião” e “modernidade” estão cada vez mais entrelaçadas não apenas por uma dinâmica concatenação de fatores políticos e socioculturais, mas também por uma presença constante do que se pode chamar de conflito social. Em termos sociológicos, podemos afirmar, com base nas nossas pesquisas em Roma, Madri e Barcelona, que embora a IURD tente se projetar como uma igreja universal, não étnica e não imigrante, até agora a instituição não conseguiu ainda dissociar tais características de sua imagem e composição, ao menos não ainda nos territórios espanhol e italiano.

Verificamos alguns pontos em comum entre os grupos de fiéis que participam das atividades da IURD nas três cidades: 1) em todas, parte significativa dos membros se referem às suas vidas passadas, à época em que ainda não haviam começado a frequentar os cultos, com a expressão “quando eu era do mundo”³; 2) é comum, nos cultos dominicais dos templos centrais das três cidades analisadas,⁴ que os pastores e obreiros incentivem os fiéis a realizarem preces particulares por meio de gestos de abertura de mãos para o alto ou de imposição delas sobre a cabeça, como um tipo de terapia de apoio comunitária (também chamada pelos obreiros de “terapia de reforço”), tais ações consistem em induzir as pessoas a buscarem, individualmente, as suas curas através de massagens na própria nuca ou nas partes dos seus corpos que apresentam alguma enfermidade, por exemplo; e 3) cerca de 80% dos fiéis que frequentam os cultos da IURD na Espanha e mais de 60% dos que participam destes cultos na Itália e que conhecemos, disseram que já foram vinculados ou já haviam participado, no passado, de rituais aos quais hoje chamam de “bruxaria”, “feitiçaria”, “macumbaria” e “xamanismo”.

Como veremos adiante, o último ponto é relevante em termos analíticos, pois ajuda na compreensão de como a liturgia da IURD consegue atrair e converter um público tão heterogêneo nas três cidades e transmitir a sensação de eficácia simbólica aos fiéis como consequência de algumas das suas práticas litúrgicas e ritualísticas, que se definem como “terapêuticas”.

Sendo o Brasil um dos principais “exportadores” de missionários (católicos e pentecostais) para a Europa (Velho 2009), o foco da análise se encontra nas formas como a instituição, em suas diversas atividades (que se definem como “curativas” e que prometem sanar qualquer tipo de problema – seja de ordem social, física ou espiritual), viabiliza a inteligibilidade de conceitos e práticas para grupos de fiéis que são compostos, majoritariamente, por imigrantes das mais diversas nacionalidades, e também por membros das sociedades locais.

A IURD em Roma e seu “sincretismo abençoado por Deus”

Roma. Domingo, 13 de Março de 2011. Sede italiana da IURD. Após o culto dominical que contou com mais de 150 pessoas, um dos etnógrafos pôde participar

do almoço *self-service* que a igreja oferece aos seus fiéis ao custo de 10 euros. Nesta ocasião, foi possível conhecer e conversar com Eduardo e Marivaldo, mais conhecido como Júnior. As trajetórias de vida e algumas opiniões desses dois interlocutores serão aqui analisadas, pois fornecem dados que ajudam significativamente a compreensão de algumas das estratégias que são utilizadas pela IURD na Itália para que as ritualidades que se definem como “terapêuticas” ganhem sentido junto ao heterogêneo grupo de fiéis que participa das suas atividades na capital italiana (Rodrigues & Silva 2012; Silva & Rodrigues 2012).

O carioca Eduardo tem 35 anos e vive há 6 na Europa, tendo passado temporadas por Barcelona e Pisa antes de chegar a Roma. Ele contou que já conhecia o trabalho da IURD no Brasil, mas que só “aceitou Jesus” de fato na IURD romana (CCSS) após o bispo Wagner Simões lhe ter retirado “da sarjeta”, ainda tóxico-dependente, sem dinheiro e imigrante ilegal – sem o *Permesso di Soggiorno*: o documento que permite aos estrangeiros a residência legal na Itália. Segundo Eduardo, depois de se tornar um membro fiel da IURD em Roma, ele foi curado da dependência química após ter recebido, diversas vezes, a “unção com o óleo sagrado” e também ter tocado no “manto consagrado” nas reuniões de restauração da saúde. Fiéis de outras nacionalidades (romenos/as, cabo-verdianos/as, brasileiros/as, equatorianos/as e colombianos/as) que apresentavam problemas de saúde como depressão, dependência química, tumores e enxaquecas constantes, relataram que também foram curados de seus males após terem participado das reuniões na sede romana da IURD. Além da cura espiritual, Eduardo comentou que após se tornar um “membro fiel” da igreja, regularizou sua situação na imigração italiana, conseguiu um trabalho e um local para morar – que lhe foi oferecido por Júnior.

O capixaba Júnior tem 33 anos e no Brasil estudou apenas até a quarta série do ensino fundamental. Sem chances de conseguir um bom emprego no Brasil, em virtude de sua baixa escolaridade, em 2006, Júnior aceitou o convite de um tio para ir à Itália; desde aquele ano trabalha em uma fábrica em Ciampino, cidade da região metropolitana de Roma. Quando questionado sobre por que ofereceu o sofá no seu pequeno apartamento para Eduardo, Júnior afirmou que já fez seu “pé-de-meia”, que pretende retornar ao Brasil brevemente e que quis deixar no coração de Eduardo a seguinte mensagem: ele deve ajudar outros brasileiros necessitados que procuram a IURD em busca de ajuda e, dessa maneira, continuar a “missão” que Deus conferiu aos iurdianos: “eu estou te ajudando agora pra que no futuro você ajude outras pessoas”, disse ao receber Eduardo em sua casa.

Júnior contou ainda que já era membro da IURD no Brasil, tendo inclusive sido batizado no seu estado natal, o Espírito Santo. Porém, só em Roma ele se tornou um “verdadeiro fiel” e começou a “participar pra valer” na Igreja. Quando questionado sobre a razão disso, Júnior foi enfático: “Aqui é um outro mundo, aqui a gente vive em um deserto. O brasileiro aqui é ainda mais dividido e egoísta que lá no Brasil. Sem a ajuda da igreja, eu nunca tinha me achado aqui”.

Eduardo contou que quando morava em Tor Bella Monaca – bairro da periferia de Roma e um dos mais violentos da cidade –, certa manhã acordou com seu prédio cercado por muitos *carabinieri* fortemente armados e que por isso, sentiu-se como se participasse de um filme policial. Eduardo disse que se converteu à IURD ainda quando morava em Tor Bella Monaca e a conversão, em sua opinião, foi um aspecto muito importante para que, embora morando ali, passasse a “levar uma vida saudável”, “se vestir melhor”, “mudar atitudes”, deixar “as más companhias” e que com isso fosse visto com “mais respeito” pelos italianos em geral.

Eduardo e Júnior disseram que o trabalho como missionários da IURD lhes ajudou a aumentar suas autoestimas e a melhorar as percepções que os italianos têm sobre eles. No entanto, ambos reconhecem que os católicos são mais bem vistos e aceitos pela maioria da sociedade italiana, que muitas vezes acusa os missionários protestantes como eles de serem uma ameaça à identidade do país. Talvez por essa razão, Eduardo tenha dito que sente que os brasileiros evangélicos são “mais estrangeiros” na Itália que os brasileiros católicos.

Para estes dois interlocutores, o fato da maior parte dos fiéis que frequentam a IURD na Itália ser composta por imigrantes que antes de “aceitarem Jesus” participavam de “bruxaria, magia negra ou macumbaria”, constitui um aspecto que explica bem a maneira como as reuniões da restauração da saúde ocorrem em Roma: sempre procurando estabelecer elos entre o passado religioso dos fiéis e a nova realidade na qual eles vivem na Itália. Questionado sobre o caráter sincrético que a IURD desenvolve dentro e fora da Itália para atrair novos fiéis e fazer com que eles permaneçam na igreja, Eduardo relatou:

Roma é uma terra pagã e hedonista, sempre foi, aliás. Então a gente tenta mostrar pras pessoas que tanto o que elas faziam de xamanismo, macumba, feitiçaria, todos esses lance lá na América Latina, quanto a adoração de imagem de santo que os católicos fazem, que tudo isso é idolatria, coisa do diabo. [...] Aqui é uma igreja sincrética sim, tem coisas que lembram a Igreja Católica, alguns exorcismo lembra coisa da Umbanda aos olhos de um leigo. Só que é um sincretismo abençoado por Deus, aquele vivo que tá aqui. [...] A arruda, por exemplo, é uma planta muito usada lá no Brasil por gente da macumba. O pastor já usou ela aqui em reuniões de descarrego e de restauração da saúde, só que de acordo com a palavra de Jesus Cristo. O elemento material pode ser o mesmo, mas o sentido é bem diferente, só uma pessoa ignorante ou maldosa pode achar que é a mesma coisa. Quem vem aqui e acompanha o cotidiano da igreja entende isso numa boa (Eduardo, em entrevista).

Pensamos tratar-se aqui de mais um caso de ressignificação dos símbolos sagrados, comuns a diversas tradições religiosas. Como bem explicou o interlocutor, a

prática é a mesma, e às vezes até a ação ritual se repete. A resignificação do rito, no entanto, faz com que o sentido, ou seja, a leitura simbólica de tais ritos, diferencie-se, de modo que muitas vezes ela se opõe e contesta firmemente o sentido que, apesar das semelhanças formais, mantém em outros sistemas de crenças.

Não por acaso, alguns fiéis assíduos à igreja (duas mulheres nigerianas, uma brasileira, um boliviano, um cabo-verdiano e dois colombianos) disseram que começaram a frequentar a sede romana da IURD porque estavam com problemas como depressão, dores de cabeça constantes, insônia e/ou “problemas de coluna” e que associam o sentimento de ter recebido uma “cura espiritual” ou uma “cura através do Espírito Santo” aos variados rituais de que participaram: sessões de descarrego (exorcismo) onde foram “libertadas” de espíritos malignos; “encontros com Deus” através da “Santa Ceia” que ocorre nas quartas-feiras; e sessões de “fechamento de corpo”, “toque no manto consagrado” e “limpezas espirituais”, que ocorrem aos domingos. Tais rituais costumam utilizar elementos bem familiares às trajetórias religiosas prévias dos fiéis, como, por exemplo, a “unção com óleo sagrado” (comum a determinados rituais católicos) ou a “limpeza” através de plantas, como a arruda. Na Espanha, outros fiéis (brasileiros, equatorianos e bolivianos, fossem homens ou mulheres) também fizeram associações desse tipo ao falarem sobre os problemas de saúde que os levaram a frequentar a IURD e a sensação de “estar curado/a” através da participação em rituais que, por meio de processos de resignificação, utilizam elementos com os quais as pessoas já estão “familiarizadas” do ponto de vista religioso.

Nossas reflexões sobre tais iniciativas de diálogo intercultural a partir da esfera religiosa que a IURD promove no território italiano serão ainda mais aprofundadas a partir da realidade espanhola. Por enquanto, um ponto a ser salientado é que os dados que coletamos com Júnior e Eduardo em Roma nos permitem dizer que suas participações na IURD (Júnior como obreiro e Eduardo como “membro fiel”) lhes concederam favores como novos contatos de trabalho dentro e fora da Itália e um certo respeito e visibilidade no contexto do crescente neopentecostalismo brasileiro no sul da Europa. Nos casos específicos dos dois, as graças trouxeram mudanças a suas vidas e dentre tais mudanças, duas que chamam a atenção e que foram comentadas como “uma graça de Deus” foram a conquista de novos postos de trabalho e/ou aumentos dos seus respectivos salários. Certa vez, por exemplo, Eduardo falou sobre sua trajetória como imigrante em Roma estabelecendo uma evidente associação entre o seu envolvimento religioso e a aquisição, através da esfera do consumo, do que chamou de “cidadania” e “bem-estar”.

Bem emblemático nesse sentido é que assim, como Derlene (uma obreira da IURD que atua em Barcelona), Júnior disse que após chegar à Itália e se “especializar” como missionário/obreiro da IURD, ocorreram duas importantes mudanças em sua vida: ele passou a “ser mais ouvido” nos problemas que envolvem seus familiares que ficaram no Brasil (em virtude, segundo ele, das remessas regulares de dinheiro que envia) e também passou a ser conhecido em sua cidade natal no Brasil como

um “curador” que já chegou a realizar “trabalhos de cura e libertação” de amigos e familiares no Brasil a partir de Roma, através de chamadas telefônicas e de orações mediadas pelas telas dos computadores.

A IURD na Espanha: uma “indigenização do neopentecostalismo brasileiro”?

No templo de San Andreu de Barcelona, conhecemos Derlene, uma obreira brasileira nascida em 1959, na cidade de Ponta Porã (MS). Falando sobre sua trajetória como missionária da IURD, Derlene contou que se mudou para Buenos Aires, em 2001, para trabalhar e que na capital argentina, conheceu a igreja e passou por dois anos de “libertação”. Após receber o Espírito Santo, em 2003, Derlene foi “levantada à obreira” e por isso, desde que chegou a Barcelona a convite do seu filho para trabalhar como faxineira, ela atua como missionária e obreira do Templo da *Família Unida* de San Andreu. É comum Derlene e as outras mulheres obreiras que atuam nos templos da *Família Unida* de Barcelona utilizarem termos de registro militar para se referirem aos seus trabalhos: “Eu estou esperando uma *ordem* do pastor”; “Amanhã nós teremos um treinamento para nos aperfeiçoar na *guerra espiritual*”; e “O *comandante* [pastor] disse pra gente chegar duas horas antes do culto do domingo de manhã pra arrumar e limpar as coisas”.

Derlene comentou que antes de “ter um encontro com Deus” na IURD em Buenos Aires, tinha muitos problemas de saúde, manifestava constantemente um espírito demoníaco e no Brasil, chegou a participar de rituais aos quais ela chamou de “macumbaria”. Para Derlene, estas experiências religiosas que ela teve ajudam bastante no seu atual trabalho de evangelização como obreira na IURD, pois lhe permite saber ajudar as pessoas que chegam à igreja com problemas semelhantes aos que ela teve no passado com base nas suas próprias experiências. Ela disse que vivia numa região de fronteira do Brasil e que, por conta disso, sabe bem “como o mal pode atuar” de maneiras diferentes no Brasil, no Paraguai e na Bolívia. Alegou também que consegue dialogar e “explicar” a doutrina da IURD para pessoas que assim como ela já “viveram em pecado” naqueles diferentes países, participando de rituais religiosos ligados ao “xamanismo” ou à “magia negra”.

Derlene e Maria – uma outra missionária brasileira nascida, em 1957, na cidade de Goiânia (GO) e que trabalha como faxineira em Barcelona desde 2005 – disseram que as outras igrejas evangélicas que existem no Brasil e na Espanha são “fracas” e “inefazes” justamente por não “conhecerem o mal de perto” como os pastores e obreiros/as da IURD conhecem. Para elas, tal conhecimento é importante para poder identificar as diversas “caras e artimanhas do diabo” e lutar na árdua tarefa de “angariar almas para Cristo” e “curar os males físicos e espirituais” das pessoas.



Figura 1: Folheto distribuído pela IURD na Espanha que divulga o “tratamento espiritual” que ocorre nas reuniões da restauração da saúde

Assim como parte significativa dos fiéis da IURD na Espanha, Maria disse que antes de se tornar missionária, participava de rituais de “magia negra” e que sofrera muito por ter sido vítima de bruxaria, “perdido o juízo” e acabar internada como louca. Além disso, a única filha de Maria passou mais de cinco meses em estado letárgico devido a uma forte depressão; nas palavras de Maria, sua filha estava “anestesiada pelo diabo” e “manifestada 24 horas por dia”. Só na IURD, em Goiás, como relata, ela e sua filha foram salvas e curadas dos problemas que acometiam suas vidas.⁵

De acordo com os dados etnográficos que colhemos, podemos supor que os sentidos terapêuticos e de eficácia simbólica que costumam ser atribuídos pelos grupos de fiéis que participam das atividades da IURD/CCSS/Família Unida devem-se, em especial, às capacidades da instituição religiosa em dialogar com públicos heterogêneos em termos socioculturais, de origens nacionais e de experiências religiosas prévias, porém que em diversos casos apresentam importantes semelhanças: concepções de sagrado que são vinculadas com elementos que provêm de crenças e ritos relacionados com esoterismo, xamanismo e com o que, parafraseando Claude Lévi-Strauss (1976), podemos chamar de “bricolagens religiosas individuais”.

Devemos acrescentar que compartilhamos da premissa trazida por Thomas Csordas (2008) de que uma descrição de base fenomenológica, tanto do aparato biológico, quanto do aparato cultural do ser humano, ajuda na compreensão de como a noção de

corporeidade (e suas relações com o “mundo exterior”) está sendo dinamizada a partir dos novos recursos tecnológicos e dos diálogos interculturais que fenômenos como os fluxos migratórios transcontinentais – como aqueles que envolvem imigrantes e missionários brasileiros na Europa – promovem na atualidade. Além disso, é importante recordarmos que a ideia de bricolagem – assim como o estruturalismo levistraussiano de uma maneira geral – foi bastante influenciada pela linguística saussuriana, pela tentativa de interpretação dos códigos e das estruturas de pensamento que estariam no cerne das culturas, das linguagens e das comunicações e na busca pela compreensão de como tais códigos se refletem nas relações sociais e são percebidos pelos grupos humanos.

Voltando à descrição etnográfica, três fiéis colombianos (duas mulheres e um homem), por exemplo, disseram que “antes de conhecerem Jesus” através da IURD, na Colômbia, participavam de rituais de *santería*, e quatro fiéis equatorianas disseram que, quando viviam no Equador, eram discípulas de um xamã da cidade de Guayaquil e que, por isso, eram “servas do diabo”. A heterogeneidade de experiências religiosas prévias que faz parte da vida dos fiéis dialoga proficuamente com o caráter extremamente sincrético e adaptativo da IURD/CCSS/Família Unida⁶ e faz com que tal caráter torne-se um elemento de fundamental importância litúrgica e doutrinária, já que não despreza as cosmologias religiosas anteriores dos fiéis, mas as reinterpreta e ressignifica, inserindo-as em uma nova rede de sentidos que justificam a liturgia da igreja, fortemente baseada na concepção de guerra espiritual entre “tudo que é da igreja” (e de Deus) e “tudo que é do mundo” (visto como fruto das obras do diabo).⁷

A presença de espanhóis, em geral, e catalães, em particular, tanto no templo central da IURD em Madri, quanto nos três outros templos que conhecemos em Barcelona, é bastante reduzida. Durante nossas pesquisas nos templos de San Andreu e no Templo Central de Plaza España, encontramos apenas três *nacionales* que frequentavam com certa regularidade as atividades da igreja e todos estes três iam ao Templo Central. A catalã Manuela, nascida em 1962, e o casal Javier e Lucinda, ambos nascidos no Principado de Astúrias, em 1978 e 1979, respectivamente, eram estas três pessoas. Manuela nos relatou que foi pela primeira vez à *Família Unida* com um certo receio, mas que logo no primeiro culto, ficou positivamente impressionada com a organização da igreja: recursos tecnológicos, design dos templos, limpeza, pontualidade, vestimenta dos pastores e obreiros/as, etc.

Manuela, que é secretária, disse que a IURD/*Família Unida* é capaz de impressionar qualquer pessoa que porventura a visite. Disse também que de uma forma geral apenas conhece ou “ouviu falar” de denominações evangélicas tradicionais ou “imigrantes” que atuem na cidade e que, em termos organizacionais, elas se encontram muito aquém do empreendedorismo visto no trabalho cotidiano da *Família Unida*.⁸ Um ponto salientado por Manuela é que as posturas dos pastores e principalmente das obreiras da igreja, sempre vestidas de maneira formal e “decorosa”, de uma maneira tal que “nem parecem brasileiras” também foi um fator para que ela se sentisse bem naquela denominação e motivada para conhecê-la melhor.

Após se casarem em 2009, Javier e Lucinda vieram para Barcelona. Javier, que trabalha em uma empresa multinacional, fora transferido para o escritório catalão da empresa. O casal disse que está “conhecendo” a *Familia Unida* e que apesar de estranhar um pouco a “mistura” de muitos elementos da liturgia, está cada vez mais firme na fé. De acordo com o Javier, a famosa frase *Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay* (Eu não acredito em bruxas, mas que elas existem, existem)⁹ ajuda a explicar alguns pontos daquela espiritualidade. Segundo ele, embora seja “mais presente” nas pessoas idosas, mais “provincianas”, e no interior do país, essa espiritualidade é fortemente marcada pelas noções de magia e esoterismo, um aspecto que faz com que um asturiano como ele, quando visite a IURD/*Familia Unida*, não sinta tanto estranhamento quanto, por exemplo, sentiria um sueco ou um polonês que visitasse a igreja.¹⁰

Abaixo vemos imagens de algumas propagandas da IURD na Espanha e que exploram as características culturais ligadas às noções de magia e esoterismo e que, segundo Javier e outros interlocutores espanhóis, seriam inerentes à espiritualidade tradicional deste país:



Figura 2: Propagandas da revista *Familia Unida* que a IURD distribuiu na Espanha.¹¹

Nesse sentido, assim como Marshall Sahlins (1997) fala de uma “indigenização da modernidade” por povos do Pacífico (que recontextualizaram práticas e objetos do Ocidente por inseri-los em suas próprias ordens cosmológicas), parece que no território

desta pesquisa, onde existem tradições seculares relacionadas às noções de bruxaria, feitiçaria e ocultismo (Faivre & Needleman 2000), a IURD/*Família Unida* está promovendo o que podemos chamar de uma indigenização do neopentecostalismo brasileiro, através da aposta e do reforço do diálogo intercultural com o outro, que faz com que as ritualidades e práticas litúrgicas iurdianas possam adquirir uma certa inteligibilidade para os segmentos da população nativa de Barcelona que visitam a igreja.

“É dando que se recebe”: interfaces entre estratégias litúrgicas e as noções de reciprocidade e capitalismo de consumo

Para compreender as estratégias que são utilizadas pela IURD para que suas atividades terapêuticas adquiram inteligibilidade junto a seus heterogêneos grupos de fiéis na Itália e na Espanha é importante refletir sobre três categorias analíticas que foram criadas pelos próprios membros de tais grupos com o intuito de definir suas composições e suas fronteiras internas e de apresentá-las para as pessoas “de fora”: os “rebeldes”; os “afastados” ou “inconstantes”; e os que se tornam “membros fiéis”.

A primeira categoria, os “rebeldes”, é composta por pessoas que por algum motivo questionam a doutrina do grupo ou da igreja e que, por isso, visitam as reuniões apenas esporadicamente ou para acompanhar algum familiar que já é membro. Os “afastados” ou “inconstantes”, por sua vez, são aqueles que começaram a frequentar as atividades religiosas, mas depois a abandonaram; são também aqueles que, segundo alguns missionários da IURD, apenas, “ocupam cadeiras” no templo, isto é, pessoas que “ainda não aceitaram Jesus de verdade” e que, por isso, embora possam estar fisicamente presentes nas atividades, são “inconstantes na fé” ou se encontram afastadas do Espírito Santo. A última categoria, a dos que se tornaram “membros fiéis”, designa aqueles que “receberam o Espírito Santo” e que, apesar das adversidades cotidianas e das “tentações do diabo”, continuam firmes no cotidiano litúrgico da IURD.

No período em que realizamos a pesquisa de campo em Roma e em Barcelona, conhecemos pessoas que se definiam ou que eram definidas pelos pastores e obreiros da IURD ou pelos outros membros da igreja a partir de alguma dessas categorias. Dentre as pessoas que eram caracterizadas pelos “membros fiéis” da IURD em Barcelona como “afastado” ou “inconstante” estava Olenka, uma boliviana nascida em 1973 na cidade de Cochabamba. Como já foi dito, “afastados” ou “inconstantes” são termos polivalentes, pois podem designar tanto os que deixaram de participar das atividades, quanto aqueles que, mesmo participando, ainda não “aceitaram Jesus plenamente”, que ainda não se consideram convertidos e que por isso, são vistos pelos demais membros como “inconstantes na fé” e afastados do Espírito de Deus que circunda as atividades da IURD.

A trajetória religiosa de Olenka dentro da IURD evidencia bem o caráter dinâmico que pode circunscrever as três categorias no interior dos grupos analisados e também algumas estratégias que costumam ser utilizadas pela IURD, na Itália e na

Espanha, para lidar com a questão dos problemas espirituais que acometem partes significativas dos grupos de fiéis que procuram a instituição com o intuito de receber algum tipo de cura ou tratamento espiritual.

Após lhe questionarmos sobre sua participação nos cultos da *Familia Unida* no bairro de Sant Andreu, Olenka disse que não se sentia como uma “afastada” nem como uma “inconstante”, embora o pastor e os obreiros da igreja sempre insistissem em dizer que ela, apesar de frequentar a igreja, ainda não era uma “filha de Deus” e que tal característica se justificava pelo fato de que não era uma fiel, não pagava o dízimo, não fazia as correntes¹² e por consequência disso, ainda não tinha recebido o Espírito Santo. Na *Familia Unida*, existe uma ação que materializa a transformação da pessoa que participa dos cultos em um “membro fiel” da igreja: a inscrição do seu nome no *Libro de los diezmistas*:



Figura 3: Livro dos dizimistas do templo da Família Unida de San Andreu

Falando sobre sua história, Olenka disse que quando tinha 5 anos de idade fora oferecida por seu pai a um xamã na Bolívia e que desde então, possui o exu da morte dentro de si. Para ela, essa era a razão do seu nervosismo, das suas dores de cabeça constantes e da sensação de “peso nas costas” – problemas para os quais disse não ter encontrado solução e nem melhora por meio da medicina alopático-científica. Olenka falou que as outras igrejas evangélicas que conheceu, tanto em sua cidade natal quanto em Barcelona, eram “espiritualmente fracas” e que só uma igreja “forte” como a IURD poderia ajudá-la no seu difícil processo de libertação e na “mudança de mentalidade” de que ela precisava para enfrentar as dificuldades que tinha agora na sua vida como uma imigrante com dois filhos para criar.

Em cinco ocasiões, presenciamos Olenka manifestar seu “exu da morte” nas sessões espirituais do descarrego do templo da *Familia Unida* de San Andreu e sempre, após recobrar a consciência, ela ouvia do pastor Roberto que ainda não estava completamente livre daquele demônio pelo fato de ser “inconstante” e de não ter tomado uma decisão definitiva de se tornar um membro fiel na igreja.¹³ Numa dessas ocasiões, em 03 de fevereiro de 2012, Roberto disse para Olenka de uma maneira que todos os presentes puderam escutar:

Olha, você sabe que será assim até que você tome uma decisão. Você vem aqui, faz as orações, manifesta este demônio, nós tiramos ele de você, mas ele sempre volta. Você já sabe porque é assim, não é? Porque não está havendo uma reciprocidade para com Deus da tua parte: você não se entrega totalmente, faz pequenas orações e recebe de Deus apenas uma pequena liberação. Deus é justo! Se você quer uma libertação completa, definitiva, deve se entregar plenamente e fazer um voto de fé, de sacrifício neste próximo domingo! Não pensa muito! Eu sei que teu companheiro e tua irmã colocam dúvidas na tua cabeça, fala pra você deixar a gente. Mas assume as rédeas da tua vida! O nosso Deus quer ver todas as mulheres como você fortes, independentes e fiéis primeiro a Ele e só depois aos outros! Faz esta prova de fé e assim, sem dúvida, você será independente só de você mesma e vencerá este diabo que pensa que é o dono da tua vida (Pastor Roberto; tradução nossa).¹⁴

Uma semana depois, tivemos a oportunidade de conversar com Olenka sobre o ocorrido e ela comentou que aquelas palavras do pastor lhe encheram de coragem para “tomar uma atitude de fé” ao sair da igreja naquela tarde, passar no banco e sacar todo o dinheiro que tinha em sua poupança. No domingo seguinte, 5 de fevereiro, Olenka fez um “voto de fé” com Deus e ofereceu todo aquele dinheiro a Deus no altar da igreja e disse que sentiu ter recebido o Espírito Santo. A partir daquele momento, Olenka disse que deixou de se considerar e de ser considerada (pelo pastor, pelos obreiros e pelos demais membros da igreja) como uma fiel inconstante. Além disso, afirmou ter deixado de ser “dominada” por seu companheiro e por sua irmã, e que passou a exercer mais autoridade sobre seus dois filhos e a encarar o mundo de uma maneira diferente, não mais como uma “coitadinha que aceita tudo”, mas como uma “nova mulher”: saudável e com forças para lutar e vencer, dona do seu próprio destino.

A mudança, segundo Olenka, exigiu muitos sacrifícios e muito “desapego” em todas as áreas de sua vida, tanto que esta sua “atitude de entrega a Deus” fez com que alguns dos seus familiares ficassem com raiva, a chamassem de “idiota” e se afastassem dela. Sem expressar nem demonstrar arrependimento, Olenka disse que tudo isso que fez foi “imprescindível e necessário”, já que ela tem certeza de que não consegue mais viver bem, nem como mulher, nem como mãe e nem como imigrante longe da igreja.

Questionada sobre isso, explicou:

Eu sinto que sou uma pessoa mais inteligente e que agora tenho mais forças em todos os sentidos. Desde aquele dia da minha entrega total, eu vejo a religião como ela deve ser vista, ou seja, como uma coisa de Deus, mas que tem suas regras próprias e que não está afastada do mercado e deste mundo cruel e competitivo onde a gente vive. [...] Minha família me critica dizendo: “Eles são ladrões, só querem pegar teu dinheiro” e eu lhes digo: “E qual é a igreja que não é assim?”. Agora entendo que antes o que me parecia machista e mercantilizado na igreja na verdade é sinônimo de força e reflete este nosso mundo aqui, que é uma selva. Depois da minha decisão de fé, eu sou mais forte como mulher, como imigrante, como tudo. Minha maneira de ver o mundo, meus pensamentos, como eu lido com os outros, tudo mudou. Se eu tive que pagar pra ter essas mudanças, foi um dinheiro muito bem empregado (Olenka, em entrevista; tradução nossa).¹⁵

Como vemos acima, Olenka (assim como outras fiéis da IURD que conhecemos nas três cidades analisadas) demonstrou ser bem consciente do caráter mercantilizado e de “consumo religioso” que a igreja promove – ainda que, obviamente, não tenha utilizado termos sociológicos. Algumas afirmações que são recorrentes na mídia e que costumam associar a vinculação a doutrinas neopentecostais tais como a IURD a uma lavagem cerebral que aliena as pessoas (especialmente as mulheres) parece que, além de reducionista, não adquire respaldo de realidades sociais como a que observamos e que apresentamos neste artigo e de outras realidades sociais, como as que foram estudadas por Roberta B. Carneiro Campos (1995) e Maria das Dores Campos Machado (1996) no Brasil.

Bastante emblemática é a afirmação de Olenka de que ela se tornou “saúdável e mais forte como mulher e como imigrante” após se tornar um “membro fiel” da IURD/*Familia Unida*. O acompanhamento que fizemos do cotidiano litúrgico dos templos da IURD em Roma, Madri e Barcelona, permite-nos afirmar que, nessas localidades, a IURD é uma igreja que incentiva muito o empreendedorismo, a ideia de reciprocidade entre seus fiéis e também o preceito de que o enriquecimento e o consumo (de bens materiais caros) é um meio eficaz para se alcançar a “cidadania” e o “bem-estar social” (moradia, educação e saúde) em países em “profunda crise econômica e moral” e com “avançado neoliberalismo” como, segundo os pastores da igreja, são a Espanha e a Itália.

Não por acaso, Olenka se tornou uma pequena empresária desde que aprendeu na IURD de Barcelona que “é dando que se recebe” e que explorar as suas “*ganas por prosperidad*” (vontade de prosperar) seria algo “bom, saúdável e divino”. Através do contato que mantivemos pela internet, a interlocutora nos relatou que vem “subindo na vida”, adquirindo bens materiais e percebemos que ela associa o seu atual “bem-estar”

ao fato de poder consumir “coisas caras e de valor” e não apenas “coisas utilitárias”. Antes de uma das reuniões da prosperidade econômica no Templo de San Andreu ocorrida em 23/01/2012, Derlene sintetizou bem essa noção para uma nova fiel que estava na igreja pela primeira vez:

Deus quer sempre o melhor pra gente, quer que a gente tenha um bom carro, uma boa casa, dinheiro no banco. Isso é cidadania, e isso nenhum governo, nenhum político vai dar pra nós. Só quem pode dar isso pra nós é ele ó [aponta para o nome de Jesus no altar da igreja]”.

Um ponto a ser salientado é que Olenka só se tornou uma pequena empresária (sócia de uma microempresa) porque ficou mais próxima de uma outra fiel boliviana que já era sócia de uma microempresa de venda de cosméticos. A aproximação entre as duas só ocorreu porque Olenka, como já dissemos, deixou de ser vista na igreja como uma “afastada/inconstante” e se tornou uma “membro fiel”.

Considerações Finais

Os casos de Olenka e de Derlene (que se assemelham a outros que vimos nos Templos Centrais da IURD em Roma e em Barcelona) parecem corroborar nossa hipótese de que as estratégias doutrinárias e litúrgicas que são desenvolvidas pela IURD (dentre estas aquelas que se definem como “curativas”) fomentam processos de criação de novas formas de subjetivação (Foucault 1995) que foram produzidas a partir do apoio emocional vinculado às lógicas de redistribuição e reciprocidade produzidas pela noção de dádiva (Mauss 1974) e integrantes do sentimento de *communitas* (Turner 1974) e que também são influenciadas pelo capitalismo de consumo (Trumbull 2006) – processos que são potencializados pelo fato de a IURD ser uma denominação religiosa que possui a seu favor um aparato midiático gigantesco e bem estruturado dentro e fora do Brasil.

O caráter sincrético presente na doutrina e na liturgia desta igreja, de acordo com os dados que coletamos em Roma, Madri e Barcelona, constitui um dinâmico elemento que ajuda na identificação religiosa e na construção de suas formas de subjetivação. No entanto, tal caráter se torna secundário quando consideramos que os efeitos das subjetivações ultrapassam a esfera da identidade religiosa de cada fiel e passam a interferir significativamente nas suas relações familiares e nas suas estratégias de sobrevivência econômica e integração social. Lembramos aqui que a maior parte dos fiéis da IURD na Itália e na Espanha é composta por imigrantes que vieram de fora da Europa, muitos dos quais possuem a solidão e a vulnerabilidade como parte intrínseca das suas vidas.

Por fim, salientamos que os dois grupos analisados se encaixam bem na perspectiva analítica da *reverse mission* (Freston 2010). Essa perspectiva, no caso dos grupos

de fiéis e missionários aqui analisados, evidencia não apenas a interculturalidade de uma igreja neopentecostal brasileira atuante na Europa, mas também dinâmicas da esfera religiosa naquele continente. Se antes era só exportadora de instituições e doutrinas religiosas, a Europa figura hoje também como um território fértil para a recepção do trabalho missionário. Como vimos neste artigo o processo que abrange este trabalho pode ampliar, ressignificar, dinamizar e conceder diferentes formas de percepção para as estratégias litúrgicas da IURD na Europa e, dessa forma, colaborar para uma compreensão das atividades dessa importante e multifacetada instituição religiosa.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ronaldo. (2009), *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome.
- CAMPOS, Roberta B. Carneiro. (1995), *Emoção, magia, ética e racionalização: as múltiplas faces da Igreja Universal do Reino de Deus*. Recife: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFPE.
- CANTIMORI, Delio. (2002), *Eretici italiani del cinquecento*. Torino: Einaudi.
- COLEMAN, Simon. (2000), *The Globalization of Charismatic Christianity: Spreading The Gospel of Prosperity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CSORDAS, Thomas. (2008), *Corpo, significado, cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS.
- FAIVRE, Antoine & NEEDLEMAN, Jacob (2000), *Espiritualidad de los movimientos esotéricos modernos*. Barcelona: Paidós.
- FOUCAULT, Michel. (1995), “O Sujeito e o Poder”. In: H. Dreyfus e P. Rabinow. (orgs.). *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense.
- FRESTON, Paul. (1999), “A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa”. *Lusotopie*, nº 2: 383-403.
- _____. (2010), “Reverse Mission: A Discourse in Search of Reality?”. *PentecoStudies*, nº 2: 153-74.
- FUENTES, Francisco Javier Moreno & CALLEJO, María Bruquetas. (2011), *Inmigración y Estado de bienestar en España*. Barcelona: Obra Social “la Caixa”.
- GIUMBELLI, Emerson. (2002), *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar/Pronex.
- INTROVIGNE, Massimo & ZOCCATELLI, PierLuigi. (2008), “Le religioni in Italia”. Disponível em: http://www.cesnur.org/religioni_italia/default.htm – acesso em 10/12/2010.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. (1976), *O pensamento selvagem*. São Paulo: Nacional.
- ORO, Ari Pedro. (2006), “O neopentecostalismo macumbeiro”. *Revista USP*, nº 1: 319-32.
- MAcHARG, Kenneth. (2008), “Spain’s Awakening: Is Revival Around The Corner for Spain?”. *Latin American Mission*, 28 out.: 10-21.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. (1996), *Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa e seus efeitos na esfera familiar*. Campinas: Editora Autores Associados/ANPOCS.
- MARIANO, Ricardo. (2003), Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. *Debates do NER*, nº 4: 21-34.
- MARIZ, Cecília. (2000), “O demônio e os pentecostais no Brasil”. In: R. Cipriani et al. (orgs.). *Identidade e mudança na religiosidade latino-americana*. Petrópolis: Vozes.
- MAUSS, Marcel. (1974), “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EDUSP.
- PÉREZ-AGOTE, Alfonso. (2010), “Religious Change in Spain”. *Social Compass*, nº 2: 224-34.

- RESENDE, Paulo José Pereira. (2006), *Igreja Universal do Reino de Deus: análise de um caso de sucesso de estratégia por diferenciação*. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Administração, Fundação Getúlio Vargas/Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas.
- RODRIGUES, Donizete. (2007), *Sociologia da religião: uma introdução*. Porto: Edições Afrontamento.
- _____; SILVA, Marcos de Araújo. (2012), “Gesù Cristo è il Signore: a Igreja Universal do Reino de Deus em Itália”. *Etnográfica (Lisboa)*, nº 2: 387-403.
- RUUTH, Anders & RODRIGUES, Donizete. (1999), *Deus, o demônio e o homem: o fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus*. Lisboa: Colibri.
- SAHLINS, Marshall. (1997), “O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um objeto em via de extinção” (parte II). *Mana*, nº 2: 103-50.
- SANTIAGO, José. (2010), “La dimension conséquentielle et la nouvelle pluralité religieuse de l’Espagne actuelle”. *Social Compass*, nº 1: 3-14.
- SILVA, Marcos de Araújo & RODRIGUES, Donizete. (2012), “Missionários brasileiros e práticas ‘alternativas’ do bem-estar social na Europa pós-2008: reflexões a partir de Roma e Barcelona”. In: B. Padilha et al. (orgs.) *Novas e velhas configurações da imigração brasileira na Europa*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.
- TURNER, Victor W. (1974), *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes.
- TRUMBULL, Gunnar. (2006), *Consumer Capitalism: Politics, Product Markets and Firm Strategy in France and Germany*. Ithaca: Cornell University Press.
- VELHO, Otávio. (2009), “Missionization in the Postcolonial World. A View from Brazil and Elsewhere”. In: T. J. Csordas (ed.). *Transnational Transcendence. Essays on Religion and Globalization*. Berkeley: University of California Press.

Site consultado

CENTER FOR STUDIES IN NEW RELIGIONS. Disponível em: <http://www.cesnur.org/> – acesso em 10/12/2010.

Notas

- ¹ Este calendário diz respeito aos três templos. A Terapia do Amor, aos sábados, é a única reunião que ocorre apenas no Templo Central de Plaza España.
- ² As reuniões de clamor visam solucionar problemas específicos que costumam acometer grupos de fiéis que possuem problemas semelhantes, tais como envolvimento de filhos com drogas, problemas com o casamento etc. A maioria dos encontros são especificamente destinados às mulheres, sobretudo às que possuem filhos considerados “problemáticos”. Durante as nossas pesquisas, tivemos a oportunidade de participar, aos domingos às 16hs, de quatro dessas reuniões na Espanha e de outras duas na Itália, onde, por intentarem resolver problemas que envolviam principalmente jovens, foram intituladas “reuniões de clamor das mães aflitas”.
- ³ Aqui, o termo “mundo” se refere a tudo aquilo que não faz parte do Evangelho e dos ensinamentos deixados por Jesus Cristo, da maneira como tais ensinamentos são interpretados pelos missionários da IURD.
- ⁴ Os cultos dominicais dos templos centrais de Roma, Madri e Barcelona são cerimônias que costumam contar com a participação de mais de 150 pessoas e que, por isso, inviabilizam o atendimento espiritual particularizado aos fiéis por parte dos pastores e obreiros presentes.
- ⁵ Nas palavras de Maria: “Antes de me diagnosticarem como louca, os médicos diziam que meu problema era estresse, que era psicológico. Na IURD, lá no Brasil, eu descobri que meus problemas na verdade eram capetológicos”.

- ⁶ Caráter já apontado por diversos estudos, tais como: Paul Freston (1999), Ari Pedro Oro (2006), Anders Ruuth e Donizete Rodrigues (1999) e Ronaldo Almeida (2009).
- ⁷ Esta concepção de guerra espiritual na IURD já foi apontada por diversos estudos sócio-antropológicos, tais como os de Cecília Mariz (2000) e Ricardo Mariano (2003). Anders Ruth e Donizete Rodrigues (1999), por exemplo, que defendem que a liturgia da IURD foi construída a partir de uma nova trindade: não mais centradas nas figuras clássicas do Pai, do Filho e do Espírito Santo (da Igreja Católica Romana), mas nas representações de Deus, do Demônio e do Homem.
- ⁸ Com base nas pesquisas que realizamos na Itália e na Espanha sobre a presença da IURD, percebemos que cursos preparatórios e de treinamento contínuo para seus obreiros e pastores são, dentre outras, iniciativas que fazem com que a IURD se diferencie das demais igrejas protestantes e pentecostais naqueles países. Em sua dissertação de mestrado em Administração, defendida na Fundação Getúlio Vargas, Paulo José Pereira de Resende (2006) comenta que é possível observar na IURD os indícios de uma estratégia organizacional tal como as que são observáveis nas empresas públicas e privadas e que este perfil diferenciado da igreja, marcado pelo isolamento, pela ousadia e pelo cuidadoso planejamento de suas ações, certamente constituem os principais fatores que explicam o seu sucesso financeiro e o seu crescimento em número de fiéis tanto dentro quanto fora do Brasil nos últimos anos.
- ⁹ Cunhada por Miguel de Cervantes, em seu clássico *Dom Quixote de La Mancha*.
- ¹⁰ Para Javier, a *Familia Unida* só não cresce mais entre os espanhóis em virtude da sua ênfase nas ofertas pecuniárias e nos ideais de que as “graças” só serão alcançadas pelos fiéis através de sacrifícios financeiros. Para este interlocutor, tal ênfase está presente em outras igrejas evangélicas que ele conheceu no território espanhol, mas não de uma maneira tão acentuada como na *Familia Unida*.
- ¹¹ Cartaz 1: “O perito fará trabalhos grátis para você! Receberás o incenso para afastar todo o negativo de tua vida. Você foi vítima de...? Bruxarias, depressão, separações, maldições, feitiços, miséria, inveja, má sorte, magia negra, infelicidade, angústia, mal olhado, doenças sem diagnóstico”.
- Cartaz 2: “O perito pode ajudar-te grátis! Participe do ritual poderoso. Receberás o perfume para atrair saúde, dinheiro, amor, energia positiva etc. Este domingo às 6 da tarde no maior desafio. Você foi vítima de...? Separação, miséria, bruxarias, mal olhado, má sorte, doenças sem diagnóstico, magia negra, angústia, inveja, feitiços, depressão, maldições”.
- ¹² O calendário litúrgico da IURD é composto por “correntes” regulares que consistem em novenas que visam atuar em áreas específicas da vida do fiel e resolver questões tais como dificuldades financeiras, problemas de saúde, “libertações espirituais” e conflitos afetivos e familiares, dentre outros.
- ¹³ É interessante perceber uma postura diversa, adotada por um pastor da Universal na cidade do Recife: alguém nos contou que, indo deixar um parente na porta de um dos templos, foi convidado por um dos pastores para entrar no templo antes do início do culto. Como se recusasse, sob a alegação de que não estava convicta de “pertencer àquela religião”, ouviu do ministro a frase surpreendente, dizendo que não se tratava aqui de pertencer ou não; que não estavam falando de religião, mas do recebimento das graças divinas, o que não implicava em pertencimento. Portanto, é visível a diversidade de concepções explicitadas, dependendo do contexto em que se encontra o indivíduo, ao ser convidado.
- ¹⁴ No original em castelhano: “Mira, sabes que será así hasta que usted decídase. Usted viene acá, hace las oraciones, manifiesta esto demonio, nosotros quitamos él de usted, pero él siempre vuelve. ¿Sabes ya porque es así no es? Porque no está acaeciendo una reciprocidad para con Dios de su parte: usted no si entrega totalmente, hace pequeñas ofrendas y recibe de Dios sólo una pequeña liberación. Dios es justo! Si quieres una liberación completa, definitiva, debes entregarte llenamente y hacer un voto de fe, de sacrificio en este próximo domingo! No piensas mucho! Yo sé que tu compañero y tu hermana pone dudas en tu cabeza, habla para dejares nosotros, pero asume las riendas de tu vida! El nuestro Dios quiere ver todas las mujeres como usted fuertes, independientes y fieles primero a Él y sólo después a los otros! Hace esta prueba de fe y así, sin duda, usted será dependiente sólo de usted misma y vencerá este diablo que piensa que es el dueño de tu vida”.
- ¹⁵ No original em castelhano: “Yo siento que soy una persona más inteligente y que ahora tengo más fuerzas en todos los sentidos. Desde aquel día de mi entrega total, yo miro la religión como ella debe

ser mirada, es decir, como una cosa de Dios, pero que tiene sus reglas propias y que no está apartada del mercado y de este mundo cruel y competitivo donde vivimos. [...] Mi familia críticame diciendo: 'Ellos son ladrones, sólo quieren quitar tu dinero' e yo les digo: ¿y cuál es la iglesia que no es así? Ahora entiendo que lo que antes me parecía machista y mercantilizado en la iglesia en realidad es sinónimo de fuerza y refleja esto nuestro mundo acá, que es una selva. Después de mi decisión de fe, yo soy más fuerte como mujer, como inmigrante, como todo. Mi manera de ver el mundo, mis pensamientos, como yo trato con los otros, todo ha cambiado. Si yo tuvo que pagar para tener estos cambios, fue un dinero muy bien empleado”.

Recebido em julho de 2012
Aprovado em janeiro de 2013

Marcos de Araújo Silva (marcosimonstock@gmail.com)

Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisador Associado da Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha.

Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros (bartotito333@gmail.com)

Doutor em Antropologia pelo Museu Nacional (UFRJ). Professor Colaborador Permanente do PPGA da Universidade Federal de Pernambuco. Professor Visitante da Pontifícia Università Urbaniana, Itália.

Donizete Rodrigues (donizetti.rodrigues@gmail.com)

Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Coimbra, Portugal. Professor Associado da Universidade da Beira Interior, Portugal. Pesquisador do Center for the Study of Latin American Pentecostalism/University of Southern California, EUA.

Resumo:

A IURD e suas estratégias litúrgicas na Europa: reflexões a partir de Roma, Madri e Barcelona

Com base em pesquisas de campo, este trabalho analisa as estratégias litúrgicas da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) nas cidades de Roma, Madri e Barcelona. O foco da análise se encontra nas formas como a instituição, em suas diversas atividades (que se definem como “curativas” e que prometem sanar qualquer tipo de problema – seja de ordem social, física ou espiritual), viabiliza a inteligibilidade de conceitos e práticas para grupos de fiéis que são compostos, majoritariamente, por imigrantes das mais diversas nacionalidades, e também por membros das sociedades locais. Os dados etnográficos sugerem que os sentidos terapêuticos e de eficácia simbólica que costumam ser atribuídos por tais grupos de fiéis às atividades da IURD devem-se, em especial, à capacidade desta instituição em dialogar com públicos heterogêneos (tanto em termos socioculturais, quanto de origens nacionais e de experiências religiosas prévias), porém que em diversos casos apresentam importantes semelhanças: concepções de sagrado que são vinculadas a elementos que provêm de crenças e ritos relacionados com esoterismo, xamanismo e “bricolagens religiosas individuais”. As estratégias analisadas evidenciam não apenas a interculturalidade de uma igreja neopentecostal brasileira atuante na Europa, mas também a ocorrência de dinâmicas da esfera religiosa nesse continente, antes só exportador de instituições e doutrinas religiosas e hoje, também um território fértil para o trabalho missionário.

Palavras-chave: IURD, Europa, estratégias litúrgicas, trabalho missionário.

Abstract:

The UCKG and its liturgical strategies in Europe: Reflections from Rome, Madrid and Barcelona

Based on ethnographic fieldwork, this paper analyzes liturgical strategies that are held by the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG) in the cities of Rome, Madrid and Barcelona. The focus of the analysis lies on the ways how such institution, in their various activities (that are defined as “healing” and the promise to cure any kind of problem – social, physical or spiritual), enables the intelligibility of concepts and practices for believers that are constituted mostly by immigrants of various nationalities, and also by members of local societies. The ethnographic data suggest that the therapeutic senses and efficacy symbolic, usually assigned by these believers groups, are particularly due to the capability of the UCKG to dialogue with such heterogeneous public (in socio-cultural terms, and from national origins and previous religious experiences), but many cases

presents important similarities: conceptions of the sacred that are linked with spiritual elements from beliefs and rites connected with esotericism, shamanism and “individual religious bricolages”. The strategies analyzed evidence not only interculturality from a Brazilian neo-Pentecostal church active in Europe, but also some dynamics of the religious sphere in this continent, previously exporter of religious doctrines and institutions and now a fertile field for missionary work.

Keywords: UCKG, Europe, liturgical strategies, missionary work.